



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

## TÚMULOS, ARTE/EDUCAÇÃO E MEMÓRIA LOCAL NAS AULAS DE HISTÓRIA

Eixo Temático: CURRÍCULO, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO  
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Daniel da Silva Barbosa<sup>1</sup>  
Daniel da Silva Barbosa<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo expor uma experiência didática realizada em 2020 com discentes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do Estado de São Paulo visando uma educação visual envolvendo a arte cemiterial e a arquitetura urbana do período cafeeiro (1890-1930). A metodologia utilizada foi a da arte/educação de Ana Mae Barbosa. O resultado foi a resignificação simbólica e visual do ambiente cemiterial e paisagem arquitetônica urbana histórica. As conclusões indicaram que a abordagem triangular de Barbosa é uma excelente metodologia didática, independentemente da disciplina em que foi inserida.

**Palavras-chave:** Arte Cemiterial. Sociedade Cafeeira. História Local. Ana Mae Barbosa. Didática.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um projeto que propôs uma experiência que propusesse uma interlocução entre o ensino de história com o ambiente arquitetônico urbano e cemiterial, bem como possibilitar uma alfabetização visual dos participantes. Partiu-se da ideia de arte enquanto experiência que liberta a emoção e educa as sensações e da disciplina História reconhecendo o benefício dessa alfabetização visual e emocional, para assim poderemos ressignificar os conhecimentos dentro do ambiente educacional. Utilizamos da arte/educação e a abordagem triangular como atitudes e práticas educativas.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS.

A arte não deve ter função de utilidade pragmática (Souza, 2005), mas de educar o olhar e transformar a subjetividade possibilitando novos modos de se envolver com o mundo que nos rodeia (SOLANGE, 2006). Dentro dessa forma de olhar a arte na educação, Ana Mae Barbosa (1995) desde a década de 1980 via na educação do olhar

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação Docência para a Educação Básica, do Campus UNESP/Bauru. Professor de História da rede municipal de Dois Córregos e da rede Estadual. E-mail: [ds.barbosa@unesp.br](mailto:ds.barbosa@unesp.br).

<sup>2</sup> Idem.

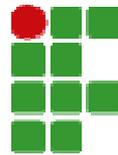


Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

visual



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

uma capacidade do aluno não ser um estranho em seu meio ambiente, assim a autora buscou um significado para Arte/Educação dentro desse raciocínio. Para a autora a arte/educação é uma epistemologia da arte que tem como pressuposto a intermediação entre o objeto de arte e o apreciador (2005).

Dessa epistemologia, Barbosa (1975) formulou uma nova abordagem triangular, da versão norte-americana: dentro de uma abordagem dialógica freireana zigue-zagueando entre o fazer artístico, a história da arte e a estética. Essa abordagem permitiu nosso projeto pedagógico criar espaços de autonomia e criatividade nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Município de Dois Córregos, Estado de São Paulo.

A pandemia de 2020 levou as etapas do projeto para o modo remoto. O contato inicial com o tema gerou curiosidade, depois se criou relativa liberdade para expor suas sensações. Aqui a teoria de Wallon (MAHONEY; ALMEIDA, 2010) contribuiu na compreensão do emocional dos participantes com os primeiros contatos com a temática cemiterial.

Nas etapas seguintes passamos para análises de símbolos cemiteriais do município e de cidades vizinhas. Nessa etapa, leituras de Borges (2002, 2013, 2017), foram o norte na compreensão da imagem cemiterial, educando nosso olhar sobre a representação da morte, da religiosidade, da economia, estética e das condições materiais de produção desse ambiente segundo períodos históricos. Na etapa seguinte passamos para a História do Município e Dois Córregos (TABLAS, 1987), destacando o período cafeeiro (1870-1920). Por meio de fotografias da arquitetura histórica do município, os alunos identificaram similaridade na estética dos túmulos e da arquitetura do centro da cidade, o que levou ao levantamento de hipóteses. O projeto foi finalizado com discussão sobre o ambiente cemiterial e sua sincronia com a sociedade que lhe cerca, destacando as condições econômicas e bases culturais. Os participantes finalizaram com produções que representassem a experiência da atividade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sensações frente ao tema cativaram os participantes, sobretudo por se tratar de algo distante e permeado de credices. Mas quando aproximado a estética dos túmulos com da arquitetura vista no cotidiano, as hipóteses levaram para o que depois foi confirmado em pesquisas de alguns participantes: não houve na cidade artistas cemiteriais (BORGES, 2002) e sim operários da construção civil que edificaram os túmulos de famílias abastadas. As respostas acerca dos traços estéticos giraram em torno de comparações com a igreja matriz da cidade e semelhanças com as fachadas de lojas da cidade, construções do período do café. No tocante ao destaque de sensações, foram diversas respostas (tristeza, saudade, medo, curiosidade, etc.) que demos um *feed back* por meio de *nuvens de palavras*. Sobre as sensações, pedimos a escolha de uma música ou outra forma de arte que representassem tais sensações e foi notado que nas letras musicais escolhidas nem sempre o enredo era luto e sim rompimento de relacionamento ou questões existências.

O contato pouco comum que a temática cemiterial trouxe despertou a curiosidades acerca da própria sociedade que produziu esses túmulos e isso abriu espaço para desenvolver o que Schmidt (1998) afirmou ser a *transposição do fazer histórico*, pois os participantes passaram a buscar um aspecto histórico e representativo nos símbolos, significações da vida e da morte, comparações estéticas entre os traços de



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Poços de Caldas

túmulos e arquiteturas de sua cidade em comparação as cidades vizinhas. O produto final teve a expressividade das emoções despertadas pela temática. As expectativas sobre a curiosidade como fomentadora das ações e práticas dos alunos foram confirmadas. As dúvidas acerca das simbologias (torres, lacunas, folhagens, livros, anjos, chamas, etc.) levantaram hipóteses e investigações.

A grande vantagem da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa é a liberdade para o professor traçar um início, seja dando aos alunos liberdade de escolha da temática ou partindo de uma temática pré-estabelecida, desde que haja uma escolha conjunta com os alunos. A temática do cemitério se mostrou um meio de resignificar os traços arquitetônicos da cidade, pois os alunos identificaram simetrias estéticas e materiais similares entre os túmulos e os imóveis históricos, assim ele se permitiram levantar hipóteses segundo essa similaridade.

## CONCLUSÕES

As considerações parciais que tomamos dessa experiência foram que, a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa criou possibilidades de fomento do *fazer histórico* por parte dos discentes, construiu momentos de um fazer artístico que fomentou a apreciação da arte e enquanto expressão, estética e cultura. No tocante a temática cemiterial, rompendo imaginário popular e credices, os alunos despertaram curiosidades estéticas e históricas com a inspiração desse espaço do ambiente urbano local enquanto objeto de investigação. A imersão sobre assuntos que o cotidiano escolar não permitiria – morte, luto, melancolia, simbolismo e rituais mortuários – possibilitaram identificar nessa etapa de desenvolvimento da adolescência dos discentes um nível de dificuldade em lidar com a carga de sentimento e de emoção característico dessa etapa. A situação remota prejudicou pela impossibilidade de realizar uma investigação com a comunidade, pois as curiosidades levavam para uma atividade de pesquisa da História Local.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Editora Cultrix LTDA, 1975.

BARBOSA, Ana Mae. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico**. Educação & Realidade. 20 (a) 9 – 17. Jul./dez. 1995, pp. 09-17.

BORGES, Maria Elízia. Arte funerária no Brasil: uma pesquisa peculiar no campo das artes visuais. **Locus**: Revista de História, v. 19, n. 2, 22 nov. 2013.



Poços de Caldas

## 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

BORGES, Maria Elízia. **Arte funerária no Brasil** (1890-1930): ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2002.

BORGES, Maria Elízia. **Representações da arte funerária:** homenagens às pessoas que contribuíram para a educação no Brasil. Revista M. Dossiê 8: Cemitérios: arte, sociedade e cultura. Rio de Janeiro, v.4, n.8, p.306-330, jul./dez. 2019.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org). **Henri Wallon:** Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola, 2010.

SOUZA, Solange Jobim (org). **Subjetividade em questão:** a infância como crítica da cultura. 2ª edição. Rio de Janeiro: 7letras, 2005.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula.** In.: BITTENCOURT, Circe [org.]. **O saber histórico na sala de aula.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 1998.